

PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA DOS ALUNOS DO EJA E DOS IDOSOS DO CRAS EM SÍTIO NOVO DO TOCANTINS - TO

PROMOTING AWARENESS ABOUT PROSTATE CANCER AMONG ADULT EDUCATION STUDENTS AND ELDERLY PEOPLE AT THE CRAS IN SÍTIO NOVO, TOCANTINS, TO

Pedro Henrique Pereira da Silva ¹

Valério Oliveira Lima Júnior ²

Resumo: O câncer de próstata é a segunda neoplasia mais incidente entre homens no Brasil e configura um grave problema de saúde pública devido às altas taxas de incidência e mortalidade, sobretudo em comunidades com menor acesso à informação e aos serviços de saúde. Nesse contexto, o projeto extensionista vinculado ao PIBIEX teve como objetivo promover a conscientização sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença, além de enfrentar barreiras culturais, como o medo do toque retal. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em revisão bibliográfica e dados do INCA e do SUS, aliada à realização de ações educativas em escola, unidade de saúde e no CRAS, incluindo palestras e distribuição de materiais informativos. As atividades impactaram diretamente 123 participantes, ampliando o conhecimento sobre saúde masculina e contribuindo para a redução de tabus e do preconceito estrutural. Conclui-se que a extensão universitária é fundamental para fortalecer a conscientização e estimular o autocuidado masculino.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Medo do toque retal. Saúde masculina. Preconceito estrutural. Conscientização.

Abstract: Prostate cancer is the second most incident neoplasm among men in Brazil and constitutes a serious public health problem due to high incidence and mortality rates, especially in communities with less access to information and health services. In this context, the extension project linked to PIBIEX aimed to promote awareness regarding the prevention, early diagnosis, and treatment of the disease, in addition to addressing cultural barriers, such as the fear of the digital rectal exam. The methodology adopted was qualitative, based on a literature review and data from INCA and SUS, combined with the implementation of educational actions in a school, a health unit, and at the CRAS, including lectures and the distribution of informative materials. The activities directly impacted 123 participants, expanding knowledge on men's health and contributing to the reduction of taboos and structural prejudice. It is concluded that university extension is fundamental to strengthening awareness and stimulating male self-care.

Keywords: Prostate cancer; Fear of the digital rectal exam; Men's health; Structural prejudice; Awareness.

¹ Acadêmico de Tecnologia em Gestão Pública, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9550455654678243> | E-mail: pereirahenrique@unitins.br

² Mestre em Desenvolvimento Regional (UFT), graduado em Administração e Ciências Contábeis. Atua como Tutor Presencial na UNITINS orientador de extensão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1966643385450592> | E-mail: valerio.ol@unitins.br

Introdução

Nos últimos anos, observei que o câncer de próstata se tornou um dos maiores desafios para a saúde masculina no Brasil. Ao analisar dados do Ministério da Saúde, do INCA e da Biblioteca Virtual em Saúde, percebi que o câncer de próstata se mantém como o segundo tipo mais comum entre os homens no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. De acordo com estudos recentes do Instituto Nacional do Câncer (2025), percebi que o câncer de pele não melanoma representa 31,3% dos casos, enquanto o câncer de próstata corresponde a 10,2% dos diagnósticos, essa doença corresponde a 10,2% dos diagnósticos de câncer entre homens, sendo responsável por cerca de 6% dos óbitos masculinos.

O Ministério da Saúde e a Biblioteca Virtual da Saúde (2025) também destacam um aumento preocupante no número de mortes por câncer de próstata no país. Ao acompanhar esses dados,

Constatei que aproximadamente 6% dos óbitos registrados no Brasil são atribuídos a essa doença. Além disso, 28,6% da população masculina brasileira desenvolve algum tipo de neoplasia maligna ao longo da vida, segundo informações do Sistema Único de Saúde (SUS). Outro dado que chamou minha atenção foi o alerta do INCA de que, a cada 38 minutos, um homem morre em decorrência do câncer de próstata.

Com base nos resultados divulgados pelo INCA em 2022, pude verificar as taxas de incidência da doença nas diferentes regiões brasileiras. No Norte, por exemplo, observei uma taxa de 28,40 casos a cada 100 mil habitantes; no Nordeste, 70,28; no Centro-Oeste, 61,60; no Sudeste, 77,89; e no Sul, 57,23 casos a cada 100 mil habitantes. No Tocantins, local onde desenvolvi o projeto, o INCA estima que quase 9 mil novos casos de câncer serão diagnosticados até 2025, refletindo o aumento das ocorrências entre os homens.

Isto posto, ao analisar a realidade local, vi que o município de Sítio Novo do Tocantins possui 10.830 habitantes, segundo o último censo do IBGE (2022), esse contexto reforça a importância de desenvolver ações de conscientização focadas na saúde masculina. Esses números reforçaram em mim a necessidade de desenvolver um trabalho voltado à conscientização e prevenção, principalmente em regiões que enfrentam dificuldades de acesso, como o município de Sítio Novo do Tocantins.

METODOLOGIA

Iniciei meu trabalho por meio de pesquisas minuciosas em artigos científicos, documentos institucionais do SUS e bases de dados do Ministério da Saúde. Esse levantamento teórico me permitiu aprofundar o entendimento sobre a doença, seus fatores de risco e como a estrutura social e cultural interfere na saúde masculina.

Posteriormente, entrei em contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Sítio Novo do Tocantins para estabelecer parcerias. Realizei reuniões com a secretária de saúde, Ione Farias, com a equipe do CRAS e com o corpo docente da Escola Municipal Rui Barbosa. Esses encontros foram fundamentais para planejar, organizar e viabilizar as ações do projeto.

Implementei ações educativas na escola, na unidade básica de saúde e no CRAS, onde também conduzi atividades com idosos. Meu foco foi alertar a comunidade sobre os riscos do câncer de próstata, explicar a importância do diagnóstico precoce e esclarecer dúvidas sobre prevenção e tratamento. Para isso, utilizei palestras, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, como panfletos e folhetos.

Durante essas ações, consegui alertar a sociedade sobre a gravidade da doença, passando informa-

ções essenciais que facilitaram a compreensão do público. Consegui também incentivar muitos homens a refletirem sobre a importância do autocuidado e da realização de exames preventivos, enfrentando tabus que ainda persistem, como o medo do toque retal. Esse medo, como observei nas falas da comunidade, costuma estar ligado a preconceitos, vergonha, desconforto e à ideia equivocada de que o exame ameaça a masculinidade.

As atividades práticas ocorreram na escola Rui Barbosa, na unidade básica de saúde e no CRAS. Meu foco foi alertar a comunidade sobre os riscos do câncer de próstata, explicar a importância do diagnóstico precoce e esclarecer dúvidas sobre prevenção e tratamento. Para isso, utilizei palestras, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, como panfletos e folhetos

Durante a execução do projeto, consegui:

- Descrever os dados para a população.
- Alertar a comunidade sobre os riscos do câncer de próstata.
- Reforçar a importância do diagnóstico precoce.
- Esclarecer dúvidas sobre prevenção, exames e tratamento.
- Desmistificar preconceitos e medos, especialmente sobre o toque retal.

Além disso, distribuir materiais educativos que permitiram a continuidade da informação para além dos espaços institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebi uma boa receptividade da população às palestras e muitos homens demonstraram interesse em compreender melhor o tema. A entrega de materiais educativos ajudou o conhecimento a ultrapassar as paredes das salas onde ocorriam as palestras, alcançando outras pessoas da comunidade, ampliando significativamente o alcance das mensagens de prevenção. Durante a execução da minha ação extensionista, enfrentei diversas dificuldades que impactaram diretamente a eficácia e o alcance das iniciativas.

Dificuldades com Parcerias: Um dos maiores desafios que tive foi estabelecer parcerias com as escolas. Embora eu tivesse a intenção de firmar colaborações para ampliar o alcance das ações, a falta de tempo e recursos limitou meu engajamento com possíveis parceiros. Isso dificultou a criação de uma rede de apoio mais robusta para promover a saúde masculina.

Baixa Participação Masculina: Mesmo após esforços de divulgação, não consegui aumentar satisfatoriamente a participação dos homens nas atividades. A predominância feminina no público reforçou a existência de tabus e resistências culturais que dificultam a busca masculina por cuidados preventivos, especialmente em relação ao exame de toque retal. Considero que esse fator está relacionado a preconceitos, desinformação e ao imaginário social que associa o exame a constrangimento.

Falhas no acompanhamento Pós-Ação: Nem todas as ações puderam receber acompanhamento posterior, seja por limitações logísticas ou pela impossibilidade de retornar aos locais após as atividades.

Esses fatores demonstram a necessidade de um planejamento mais estratégico e de ações de continuidade, preferencialmente envolvendo novos acadêmicos, gestores e profissionais da saúde. A partir desse trabalho, ficou evidente para mim que o preconceito estrutural, o medo do toque retal e a baixa procura por serviços preventivos são barreiras centrais no combate ao câncer de próstata.

Essas questões estão profundamente relacionadas à construção sociocultural da masculinidade, o que torna o tema ainda mais complexo. Além disso, percebi a importância do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 — Saúde e Bem-Estar — como norteador das ações. Promover a prevenção, o tratamento adequado e diagnóstico precoce é essencial para reduzir os índices de mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos homens de Sítio Novo do Tocantins.

Figura 1. Ação de Conscientização na UBS Antônio Araújo



Fonte: Registro da ação (2025).

A figura 01, destaca a primeira ação realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Antônio Araújo, na cidade de Sítio Novo do Tocantins – TO, no dia 18 de outubro de 2024, com o objetivo de promover a conscientização sobre a saúde do homem e a importância da prevenção do câncer de próstata. No entanto, constatei que a participação dos homens da comunidade foi baixa, o que evidencia um desafio significativo na mobilização e no engajamento desse público. A maioria dos participantes foi composta por mulheres, que também participaram ativamente e deram um retorno positivo sobre a ação. Nesse contexto, considero fundamental que futuras ações levem esses aspectos em consideração e busquem formas inovadoras de atrair e informar a população masculina, garantindo que todos tenham acesso às informações e aos cuidados necessários para a prevenção de doenças.

Figura 2. Escola Municipal Rui Barbosa.



Fonte: Registro da ação (2025).

A Figura 02 retrata a ação desenvolvida na Escola Municipal Rui Barbosa, localizada no município de Sítio Novo do Tocantins – TO, onde realizei a segunda intervenção de conscientização sobre a saúde do homem e a prevenção do câncer de próstata no dia 23 de outubro de 2024. Apesar de a atividade ter ocorrido de forma tranquila, observei que a participação do público foi abaixo do esperado. Isso reforça a importância de adotar estratégias mais eficazes para engajar a comunidade e ampliar a conscientização sobre a relevância dos exames preventivos e do autocuidado. Considero que a presença de um número maior de participantes é fundamental para a disseminação de informações e a promoção da saúde, especialmente em um contexto em que o câncer de próstata representa uma preocupação crescente. A continuidade dessas ações, com foco na superação de barreiras e preconceitos, mostrou-se essencial para alcançar melhores resultados na saúde da população masculina, o que resultou na realização de novas ações.

Figura 3. Ação no CRAS.



Fonte: Registro da ação (2025).

A Figura 03 ilustra a intervenção realizada nas dependências do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), equipamento público que serviu como base estratégica para a execução do projeto. A escolha deste local foi fundamental para garantir o acesso do público-alvo e fortalecer os vínculos entre a comunidade e a rede de proteção social do território.

Figura 4. Ação Principal desenvolvida no CRAS



Fonte: Registro da ação (2025)

A Figura 04 evidencia a ação realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Sítio Novo do Tocantins - TO, momento central para o alcance dos objetivos propostos pelo projeto de extensão. A programação contou com uma palestra ministrada pelo médico Dr. Maxwell Sabino, focada na conscientização sobre a saúde do homem e na prevenção do câncer de próstata. Complementando a ação, profissionais de saúde realizaram serviços de aferição de pressão arterial e testes de glicemia. O evento foi encerrado com um lanche compartilhado, promovendo a integração entre a equipe e a comunidade.

A vivência no CRAS proporcionou uma percepção prática sobre a indissociabilidade entre o suporte social e a assistência à saúde. Atuar diretamente na organização da palestra e no suporte aos procedimentos de aferição e glicemia permitiu-me observar como o acolhimento interfere diretamente na adesão do usuário. Para mim, o momento mais marcante foi o lanche compartilhado, onde a quebra da hierarquia entre profissional e paciente favoreceu um diálogo aberto, humanizando o atendimento e consolidando o aprendizado de que a saúde se faz, primordialmente, através da criação de vínculos e da escuta qualificada.

Figura 5. Panfleto de distribuição



Figura 6 - Card de divulgação



Fonte: Elaboração própria (2025)

A Figura 05 apresenta o panfleto informativo elaborado para o dia da ação principal, utilizado como material de apoio pedagógico durante a ação no CRAS. O conteúdo foi desenvolvido com linguagem acessível e recursos visuais didáticos, visando facilitar a compreensão do tema abordado. A distribuição desse material impresso permitiu que as informações de saúde ultrapassassem os limites do evento, servindo como guia de consulta rápida para os participantes e seus familiares em seus domicílios.

Na Figura 06, observa-se o Card de divulgação criado para a veiculação em plataformas digitais e redes sociais. Este material foi estratégico para ampliar o alcance do evento e garantir a mobilização da comunidade antes da realização das atividades presenciais. O design do Card priorizou informações claras, como data, local e o palestrante, demonstrando a importância das ferramentas de comunicação visual na gestão pública e na democratização do acesso às ações de saúde do homem.

Figura 7. Frequência dos participantes da ação no CRAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
Curso de Tecnologia em Gestão Pública
PIBIEX

Nº	Nome	Comunidade interna/externa
1	Marlene da Silva dos Santos	Com. Externa
2	Mariane Barroso Honorato	Externa
3	Reginaldo Barroso da Silva	Externa
4	Roberta Almeida da Silva	Externa
5	Reginaldo Almeida da Silva	Externa
6	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
7	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
8	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
9	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
10	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
11	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
12	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
13	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
14	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
15	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
16	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
17	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
18	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
19	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
20	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
21	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
22	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
23	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
24	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
25	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
26	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
27	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
28	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
29	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
30	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
31	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
32	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
33	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
34	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
35	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
36	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
37	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
38	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
39	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
40	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
41	Quelley Pires de Sá Silva	Externa
42	Quelley Pires de Sá Silva	Externa

Fonte: Registro da ação (2025).

A ação realizada no CRAS contou com uma participação significativa, com mais de 100 pessoas como público-alvo. É importante ressaltar que nem todos os participantes descritos na Figura 07 assinaram a lista de frequência. Isso se deve ao fato de que a maioria dos presentes era composta por idosos, com baixa visão, muitos dos quais não assinam, e outros que ainda não sabem ler ou escrever.

Dados quantitativos do projeto extensionista:

A primeira ação foi realizada por nós na Escola Municipal Rui Barbosa, onde contamos com a participação de 7 discentes, 1 docente e 4 técnicos, totalizando 12 pessoas. Na segunda ação, ocorrida na Unidade Básica de Saúde (UBS), tivemos a presença de 30 pacientes da comunidade externa, além de 1 palestrante e 5 membros do corpo técnico do posto de saúde, totalizando 36 participantes. A terceira ação foi desenvolvida no CRAS, onde o evento contou com mais de 100 pessoas como público-alvo. No CRAS, participaram 60 pessoas da comunidade externa, além de 15 membros da equipe administrativa, técnica e docente.

Quantitativo geral por público:

- Discentes: 7
- Docentes: 2
- Técnicos: 24
- Comunidade externa: 90

Total: alcançamos 123 pessoas com o projeto.

Informações qualitativas do projeto extensionista:

Os benefícios da ação foram significativos para a comunidade, pois promovemos uma maior conscientização sobre a saúde masculina, especialmente em relação ao câncer de próstata. As palestras que realizamos contribuíram para ampliar o conhecimento acerca da importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença. A desmistificação do exame de toque retal foi um dos pontos-chave da ação, auxiliando na redução do estigma associado a esse procedimento e incentivando os homens a realizá-lo sem medo.

Além disso, conscientizamos os participantes ao fornecer informações claras sobre onde e como buscar tratamento, promovendo um ambiente de diálogo aberto sobre questões de saúde que muitas vezes são negligenciadas. A colaboração entre a Secretaria Municipal de Saúde, o CRAS, a Escola Municipal Rui Barbosa, a UBS e a UNITINS, por meio da extensão PIBIEX, fortaleceu as parcerias comunitárias, essenciais para a promoção da saúde e do bem-estar da população.

O feedback positivo dos participantes indicou que as palestras foram esclarecedoras e úteis, demonstrando um interesse genuíno em aprender mais sobre a saúde da próstata. A realização das atividades em diferentes locais também promoveu a integração social entre diferentes grupos etários e sociais, criando um espaço de troca de experiências e informações sobre saúde.

Portanto, os resultados qualitativos e quantitativos evidenciam que a ação desenvolvida por nós não apenas atingiu o público-alvo, mas também contribuiu para uma mudança positiva na percepção e no comportamento em relação à saúde masculina na comunidade de Sítio Novo do Tocantins – TO.

Considerações finais

Com base nos resultados obtidos na conscientização sobre a saúde do homem e a prevenção do câncer de próstata, compreendi ainda mais a importância de manter atenção constante aos sinais e sintomas dessa doença. Alterações no jato urinário, aumento da frequência, presença de sangue, ardência

ao urinar e disfunção erétil são indicadores que não devem ser ignorados, conforme destaca a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (2022).

Apesar da relutância de muitos homens em realizar o exame de toque retal, notei que os dados alarmantes de mortalidade têm feito alguns reconsiderarem sua postura. Minhas ações buscaram justamente desmistificar o medo e o preconceito associados ao exame, incentivando o autocuidado.

Também pude perceber que conversas com alunos do EJA mostraram resultados animadores: alguns já haviam feito o exame e outros manifestaram interesse — um sinal claro de mudança positiva.

Ressalto que o câncer de próstata é silencioso nos estágios iniciais, o que torna essencial a realização de exames regulares. Quanto antes a detecção ocorre, maiores as chances de prevenção e cura, especialmente se associadas a hábitos saudáveis.

Por isso, recomendo que homens acima de 50 anos — ou acima de 40 anos no caso de histórico familiar — realizem exames periódicos e adotem práticas saudáveis, como boa alimentação, atividade física e hidratação adequada.

Reconheço, porém, que ainda é necessário avançar mais. A partir dessa experiência, compreendi a necessidade de um planejamento mais estratégico e da continuidade das ações, preferencialmente envolvendo novos acadêmicos e ampliando a rede de apoio com a Secretaria de Saúde. Acredito que, com inovação e persistência, será possível superar as barreiras culturais e sociais que impedem homens de cuidarem de sua saúde e, assim, garantir maior acesso às informações e cuidados essenciais para a prevenção do câncer de próstata em Sítio Novo do Tocantins.

REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, Diego. Brasil registrará mais de 70 mil casos de câncer de próstata por ano. Veja, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/brasil-registrara-mais-de-70-mil-casos-de-cancer-de-prostata-por-ano/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CHANDRASEKAR, Thenappan. Câncer de próstata. Califórnia-EUA: Manual MSD versão saúde da família, 2025. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/c%C3%A2nceres-do-rim-e-do-trato-geniturin%C3%A1rio/c%C3%A2ncer-de-pr%C3%B3stata>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FAUSTINO, Luiz. Câncer de próstata: preconceitos, masculinidade e a qualidade de vida. Recien (Revista Científica de Enfermagem), São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/42/44>. Acesso em: 10 mar. 2025.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de próstata. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>. Acesso em: 06 fev. 2025.

ROMANELLI, Pedro. Novo consenso para o manejo do câncer de próstata para países em desenvolvimento. Belo Horizonte: Journal of Global Oncology, 2021. Disponível em: <https://uocirurgia.com.br/novo-consenso-para-manejo-do-cancer-de-prostata/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SBCO. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA. Como é o diagnóstico do câncer de próstata? 2022. Disponível em: <https://sbco.org.br/como-e-o-diagnostico-do-cancer-de-prostata/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

Recebido em 06 de maio de 2026.

Aceito em 29 de junho de 2026.